

Discurso Rosângela

Ilustres integrantes desta Mesa
Colegas Auditores-Fiscais do Trabalho,
Senhoras e senhores,
Boa noite!

É com muita satisfação e orgulho que o Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho - Sinait recebe a todos vocês, para o 29º Encontro Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho, aqui na bonita e moderna Maceió.

Alagoas é berço do Marechal Deodoro da Fonseca, autor do Decreto que criou a Inspeção do Trabalho no Brasil, há 120 anos, tema escolhido para este Encontro.

Ele vai permear as discussões sobre o presente e o futuro da Instituição que a nossa categoria ajudou a construir, e à qual dedicamos todos os nossos esforços para que seja reconhecida, respeitada pela sociedade e possa cumprir seu dever com efetividade.

Vamos dar prosseguimento ao compromisso permanente de refletir sobre as práticas da Auditoria Fiscal do Trabalho; sobre o papel que desempenhamos nessa engrenagem; sobre nossas responsabilidades sociais e institucionais; sobre os caminhos que trilhamos e sobre o futuro que queremos e lutamos para tornar realidade.

São múltiplas tarefas - que pressupõem muitas frentes de trabalho - e por isso mesmo exigem a participação de todos, numa construção coletiva; no interesse e na atenção da categoria em levar ao Sinait o que acontece no cotidiano de cada local de trabalho.

Os olhos de um são os olhos de todos, mirando o objetivo comum do crescimento individual e coletivo, em benefício de toda a sociedade.

São momentos também de alegria, de encontros e reencontros, que alimentam o espírito, renovam energias, temperam a vida. E precisamos deste combustível para enfrentar os desafios pessoais e profissionais que se fazem presentes no dia a dia.

Chegamos a este Encontro com perspectivas instigantes para nossa categoria, tanto no aspecto da organização como no campo institucional, pois há um cenário de mudanças no horizonte.

No âmbito organizacional, os Auditores-Fiscais do Trabalho ousaram aprovar uma nova estrutura sindical para integrar a base, fortalecer a categoria e ampliar os espaços e oportunidades de participação.

Significa, também, modernização, compartilhamento, democracia. Enfim, é um grande passo, no presente, para garantir um futuro seguro, independente e autônomo.

Precisamos mesmo nos fortalecer, estar unidos, pois as lutas são muitas e intensas.

As exigências aumentam sem a necessária e esperada contrapartida da oferta de infraestrutura administrativa, logística e tecnológica, e que acompanhe o que acontece no setor produtivo, no universo chamado capital x trabalho.

O crescimento do mercado de trabalho é inversamente proporcional ao que acontece no quadro da Auditoria-Fiscal do Trabalho. Somos poucos, e a cada dia vemos com um misto de satisfação e preocupação a publicação das aposentadorias no Diário Oficial da União.

Do concurso realizado em 2010, há 220 aprovados - que se impõe sejam chamados imediatamente - e há a promessa de concurso público para 600 vagas, em 2012.

Ocorre que este número não preencherá as necessidades ditadas pelo crescimento da economia, nem cumpre o que determina a Convenção 81 da OIT.

Assim, continuaremos em déficit com os trabalhadores, com a sociedade brasileira e com nós mesmos, pois o trabalho precisa ser feito, e, para isso, cada um de nós tem realizado tarefas de muitos, sacrificando saúde e convívio familiar.

Esta realidade tem sido denunciada incansavelmente pelo Sinait e tem encontrado eco no Parlamento, na comunidade sindical, na sociedade e em órgãos não governamentais, com os quais o Sinait se articula para combater abusos e atrocidades, dentre as quais não se pode deixar de mencionar as mutilações e as mortes decorrentes de acidentes de trabalho.

Temos de cuidar para que a falta de pessoal não seja um fator de inviabilização da Inspeção do Trabalho no Brasil e o que hoje é exportado como modelo, não se torne um mero exercício de imaginação, o que não almejamos!

Não tem sido fácil a tarefa de sensibilizar os órgãos governamentais, e é árdua a luta pela valorização do Auditor-Fiscal do Trabalho.

O diálogo, em nossa opinião, é moeda preciosa e precisa ser mais valorizado pelo governo. Refiro-me tanto a situações internas quanto a aspectos mais abrangentes, como a negociação da campanha salarial com o Ministério do Planejamento.

Audidores Fiscais do Trabalho, Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, Delegados e Peritos da Polícia Federal, cujas categorias representativas integram a Frente da Campanha Salarial Conjunta, apresentaram pauta de reivindicações na mesa de negociação e esperavam uma postura leal do Governo, mas o que vivenciamos foram sucessivas reuniões em que nada se resolvia.

Findo o prazo para a entrega do orçamento anual da União, uma discussão sobre propostas ainda não havia sido travada, uma vez que nada foi proposto objetivamente.

Não desistiremos dos nossos intentos, embora saibamos que a luta terá que ser redobrada.

Fiquemos, portanto, atentos e unidos Colegas, pois poderemos - a qualquer tempo - ter de demonstrar nossa insatisfação e inconformismo de forma mais contundente.

No Ministério do Trabalho e Emprego há questões não encaminhadas, como o Projeto da LOF – Lei Orgânica do Fisco, documento considerado fundamental pela categoria para a consolidação e independência da Auditoria Fiscal do Trabalho.

Também a criação da Escola Nacional de Inspeção do Trabalho - projeto desenvolvido pelo Sinait com a UnB - com o propósito de oferecer à Administração um caminho para suprir a lacuna da formação continuada dos Auditores Fiscais do Trabalho, exige comprometimento maior, por parte do nosso Ministério, para sua concretização.

Outras questões começaram a ganhar corpo no seio da categoria e serão discutidas neste 29º ENAFIT, para os devidos encaminhamentos. Um deles é a especialização na carreira - mantida sua unidade – que tem previsão legal expressa na Lei 10.593, de 2002; a outra é o afastamento dos Auditores Fiscais da mediação de conflitos coletivos de trabalho, sobre a qual não encontramos óbice na Convenção 81 da OIT.

Caros amigos, estamos em uma terra de sol e calor, que irradiam não só da natureza, mas de toda sua gente, que nos recebe de braços abertos, oferecendo suas ricas tradições, sua gastronomia, sua cultura. Embalados pela inspiração de seus antepassados iremos, sem dúvida, chegar ao fim de nossos trabalhos com a consciência do dever cumprido.

Desejamos a todos um grande Encontro Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho nesta querida cidade de Maceió.

São 120 anos da Inspeção do Trabalho no Brasil!

120 anos de compromisso com o trabalho digno!